

Está em sua fase final o processo crime contra o discedido médium José Arigó.

Seu delito é deveras intrincado. Isto porque ouviu indistintamente todos os infelizes e desiludidos dos consultórios médicos, de onde a eterna verdadeira divorciou-se dos homens vaidosos e banais. Mas que ironia deprimente: julgase um semelhante nosso por ser mais tímido do sofrimento dos seus semelhantes!

A favor do médium José Pedro de Freitas, hoje o «Médico de Congonhas do Campo», em Minas Gerais, surgiram cidadãos respeitáveis. No entanto, a lei é inflexível. Que importa seja um tolo ou sábio, quando esses não têm garantias e prioridades legais por diplomas adquiridos, às vezes, sem muito mérito, nos facultados e condições humanas! Poristo, temos ainda que nos defrontar com muitos «doutores» fellos à custa da ambição pretençiosa. E esses podem cometer os maiores absurdos. Podem até levar a nobre medicina ao ridículo, com oclusura de erros injustificados junto da Lei, tais como o adriço provocado, intervenções mercenárias e outros delitos de consciência... Há de surgir ainda muitos casos de assistência e interenção espírita em favor dos enfermos desesperados e esquecidos, mesmo porque todo ente humano é levado a ter um pouco dessa sublime loucura de ser útil aos seus irmãos de humanidade. Espíritos como o do Adolfo Friz encontram facilmente acesso nos simples, cujos corações se fortalecem ante a evocação de Jesus. E poristo que devia a legislação atual tomar rumo diferente na apreciação desses fatos, a fim de não cometer erros julgatórios que clamam a seus reportagens sensacionalistas das páginas das folhas da ocorrência de Congonhas do Campo e mostram realmente o valor singular da meditação curadora desse abnegado discípulo do Dr. Friz. O Brasil todo acompanha, comovido, essa comédia em que se procura colocar no pelourinho da legalidade o pobre médico, inter mediário apenas das falanges do bem. E os homens fazem sempre destas coisas para que muitos médicos fiquem à vontade no seu campo de mercantilizar uma profissão divina.

Temos em mãos carta que vale como documento inestimável. Em nossa crônica «O Martíir de Congonhas», (Edição de 16/12/61 deste jornal) citamos o nome do valoroso Dr. Lof Jodo Bassit, médico

operador, residente em S. José do Rio Preto. Esse escaldpio é operador habituíssimo. Temos ocasião de vê-lo, naquela cidade, quando Diretor do «Hospital São Jodo» e assistiu-lo operar com rapidez inírrivel os casos mais detididos. Pois bem, esse estudioso e observador dos fenômenos parapsicológicos ou simplesmente médiumicos, foi ver de perto o médium José Arigó. E não teve dúvida em ler, em fórn do que viu e assistiu, pormenores sinceros. Suas últimas conferências abordam temas pitantes sobre a personalidade do médium curador dessa histórica cidade mineira...

Recebemos dele, então, uma carta oportuna e não há como transcrever seus tópicos mais interessantes para conhecimento dos que acompanharam as premissas do processo contra Arigó.

Eis, pois, a expressiva opinião desse médico emancipado:

— «Caro amigo Agnelo: Tenho lido sempre o jornal «A NOVA ERA». Em seu número de 15 de Dezembro último, vos escrevi um artigo intitulado «O MARTÍIR DE CONGONHAS». Como fui citado por vos nesse artigo (agradeço-lhe a lembrança), desejo apenas colaborar e corroborar com sua opinião sobre o caso de José Arigó, dizendo-lhe que, à «Chegada dos Tempos», a história da evolução humana, nos mostra com clareza que estas coisas são inevitáveis. Isto porque, quem combate o Espiritismo, no sentido geral, combate apenas o «fenômeno médiumico», por não compreendê-lo e sem ter bases. Ademais, vos bem sabe: o remanescente da Inquisição, que dominou o mundo terreno, por 600 anos, ainda tem suas raízes avariadas na mentalidade da maioria dos encarnados com reflexos desagradáveis sobre as verdades puras, que ferem os seus alicerces, dia a dia. As perseguições continuadas ainda mais intensas, cretamo. Mas servindo apenas para propaganda e não para destruição da verdade, porque deixaram em foco os acontecimentos que eram esquecidos e não divulgados. Espemos ao Alto que nos ampare e guarde, a fim de podermos, a todo instante, verificar como expande a Doutrina Verdadeira, que causa terror aos nossos pseudos adversários que, um dia, se irmanarão ao nosso grande rebão, pela dor e pelo sofrimento. Do amigo certo e sincero, Lof».

Temos pela carta acima que um médico da estirpe de Lof Bassit, cujo nome se interligou às diversas atividades de beneficência em inúmeras cidades da Araraquarense, em vez de atacar o médium benemérito, defende-o e aceita os fenômenos como naturais... Assim todos os médicos sinceros e emancipados puderam fazer o mesmo e sentir firmemente que as curas de hoje pelos mais humildes condicionam-se à recomendação de Jesus: «Ide e Pregai por toda a parte. Curai os enfermos, limpai os leprosos...» E ainda sob essa admirável previsão: «Tudo o que fapo ódos o fareis e até muito mais ainda»...

Agnelo Morato

Leia e Assine
«A NOVA ERA»



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Fundação Espírita "JUDAS ISCARIOTES"

Em cumprimento de nosso dever de informar ao público, confrades e interessados no progresso da doutrina no setor assistencial, aqui estamos para apresentar um resumo de tudo quanto esta entidade tem realizado no espaço de quinze anos.

Durante o primeiro lustro de sua fundação, as lutas e dificuldades quase superaram nossa resistência.

Fundado o Centro Espírita «Judas Iscariotes» em 8 de Setembro de 1946, constituída sua primeira diretoria, com seus Estatutos devidamente legalizados e com todos os registros legais, segundo as leis em vigor, os membros que a compunham, em sua maioria, demitiram-se por não suportarem a reação dos profanos e dos próprios espíritas.

A debandada deixou-nos com encargos de controlar a vida da entidade que se iniciava. Assumimos o Comando e deixamos que a onda de difamações, críticas, insults e desafetos passasse sem nos atingir. Resistimos com altivez e com a disposição de enfrentar a tradição ferida em sua chaga milenar. A campanha descontente, conhedora de nossas publicações através deste órgão, enfiada com semelhante: arrogância, franco desafio e insulto ao mundo cristão, rompendo os grilhões do dogmatismo snão, em criar uma entidade espírita, sob o patrocínio de Judas, o traidor de Cristo, o ganancioso de haveres que por trinta moedas vendera seu querido Mestre, chegara, a dita campanha, ao cum de das injúrias e grosserias. O grupo de conselheiros, essa classe que esperta, comenta, intriga e nada faz, nem mesmo algum absurdo para alimenter a língua alheia, insistia nos conselhos amigos para substituírmos a infamante denominação de Judas, por qualquer outro nome venerando, por exemplo, Judas, mas Judas Tadeu e não o Iscariotes. Em tantos casos respondemos por carta e, em número muito maior, pelo silêncio, o silêncio que fala em algumas circunstâncias, mais que as palavras.

O tempo foi deslizando suavemente, deixando para traz os descontentes que não lograram seus objetivos, de fazer-nos mudar as normas estabelecidas, na edificação de nosso ideal, acalentado ao longo de um quarto de século.

Com a construção do Albergue Noturno o clamor dos prejudicados sofreu alguma trégua; falava-se ainda da malucoçdo do presidente do Centro, mas em outro brande, menos intrasigentes.

José Russo

O primeiro departamento do Judas, para servir aos itinerantes sem abrigo, sem um leito para repousar o corpo maltratado no árduo combate com a miséria e a pobreza, mereceu uma certa consideração.

Em seguida iniciamos a construção do prédio, sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes». As opiniões, os fiscais avulsos e voluntários, olhavam as proporções da obra e se punham a dar palpites e nenhuma colaboração.

Seis longos anos mourejamos no ergulmento do Prédlio Seis anos de trabalho, sem dinheiro, com pouca saúde e cercado de palpites e entendidos em corrigir o que não sabem. Os falsos julgamentos e ferinas difamações não faltaram. Os que davam alguma ajuda, acreditavam-se com o direito de discutir e apontar falhas; os que nada davam, alegavam que eram contra o nome de Judas, que era uma ofensa ao próprio Cristo, dar ao discípulo ingrato, a direção espiritual de qualquer coisa...

Quando em 16 de Abril de 1956 inauguramos o Centro Espírita «Judas Iscariotes», o primeiro no mundo com tal nome, isto dez anos após a sua fundação, já existia um pouco de tolerância por parte dos interessados em obstar o seu funcionamento. Judas, o infamado pelas gerações que palmilharam a terra, no decurso de quase vinte séculos; Judas, o maior amigo de Jesus a quem nunca alguém dirigiu um pedido, uma promessa, uma oração; Judas, que, segundo o dogma amor das peras eternas, deve estar gozando no inferno o fruto da traição, esse Judas, na era espírita, no dealbar das luzes da Terceira Revelação, é reverenciado como espírito de alta elevação espiritual, destruindo a maldade e a ignorância de tantos séculos implantada na alma dos povos que vivem à sombra do Cristianismo que é amor, que é justiça, que é salvação para todas as criaturas.

No Brasil, terra da liberdade e futura Canaan, Judas Iscariotes recebe, após 20 séculos do drama do Calvário, seu primeiro passo de reabilitação na história do mundo, o mundo que o julgou sem perscrutar os seus sentimentos íntimos, levados a efeito na epopéia cristã.

X X X

O vasto programa elaborado, continua em funcionamento. Tentos benéficos prestados pelos seus departamentos atraíram a atenção dos recalitrantes e prevenidos contra Judas.

A escola de costura, bordados, etc, já preparou para as lutas da vida, cerca de 400 pessoas-senhoras casadas, moças, meninas, torzadas aptas a ganharem a própria subsistência em dias vindouros. Escola Evangélica com 300 crianças matriculadas, aprendendo as lições do Evangelho, em espírita e verdade, libertando-se em tempo dos tentáculos escravizadores da razão quando se tornarem adultos. Curso de Esperanto, a linguagem universal unindo na mesma compreensão povos de todas as raças e de todos os rincões da Terra, Cinema, Teatro, Escola de desenho e pintura para meninos, escola de oradores, sessões práticas e doutrinárias nas quais se difundem os puros ensinamentos da doutrina espírita.

Em funcionamento desde o ano passado, está montada uma mscenária para a fabricação de brinquedos de vários tipos, com maquinários próprios, visando auto-eficiência do Albergue Noturno e, em breve dias, do Lar da Velhice Desamparada, mais uma obra assistencial do Judas Iscariotes.

Informamos que deste ano em diante, o Centro Espírita «Judas Iscariotes» se transformou numa Fundação. Pelo governo do Estado é considerado de utilidade pública. Seus Estatutos, registrados juridicamente, passaram por uma reforma, com diretoria idônea, esponsando o mesmo ideal do bem e da fraternidade!

Está em pleno florescimento uma área de 5 alqueires destinada a formação de uma Chácara, a fim de fornecer ao Lar dos Velhos e ao Albergue Noturno, meios de subsistência. Essa Chácara já bem adiantada em sua formação de verduras, legumes, aves, leite, ovos, vasto pomar, terá o nome bem conhecido da turma de nossa geração, quando se queimava o Judas no Sábado da Aldeglie: CHÁCARA DO JUDAS! Sobre isso falaremos oportunamente com maiores detalhes.

A Fundação Espírita «Judas Iscariotes» prepara-se para inaugurar mais um departamento assistencial que é o Lar da Velhice Desamparada. Possivelmente será para a segundo quinze de Abril. Em Fevereiro daremos uma notícia definitiva sobre esse acontecimento ansiosamente aguardado pelos seus legítimos proprietários de última hora, quando, então, publicaremos o Balanço Geral de todo o Patrimônio da Fundação. Estamos elaborando um programa para os festejos, dando ciência aos nossos prezados confrades, amigos, e em especial aos assinantes de «A Nova Era».

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE GAÚDE ALLAN KARDIC

ANO XXXIV N. 1116

Emissários da Luz e da Verdade

Obra Psicografada por IZALTON BARBOSA

Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS

Cada volume: Cr\$ 130,00

274 páginas de Instruções e comunicações. Popam pelo reembolso postal

Cx. Postal 65 - FRANCA E. S. PAULO

ENCONTRO DE ALMAS

Sebastião Lanau

Eu estou realmente convencido
De que nos conhecemos de outras eras!
Temos enchoado em outras primaveras
E em outros invernos temos vivido...

Palmilhamos, os dois, outras esferas,
De alma enleitada e coração florido!
Temos vivido, amado e renascido
Sonhando sonhos, ideais, quimeras...

De outra maneira, esta afeição incrível,
Que nasceu grande, enorme, irresistível,
Seria inconsistente e sem calor...

Para tamanho enlevo, eu só encontro
Explicação, pensando no reencontro
De almas gêmeas, cumprindo as leis do amor...

CERTO OU ERRADO?

Num mesmo jornal (referimo-nos a «A NOVA ERA», edição de 31-11-61.) três assuntos realmente sérios, a entristecer-nos. Todos, confissão de que algo nos falta, de que alguma coisa está errada entre nós, e há uma certa insatisfação. Procurando, apenas, registrar o assunto, para um maior exame depois, chamamos, também, a atenção dos leitores para os artigos de Agnelo Morato — «Posições Incômodas...», «Salvo Melhor Juízo», de Olívio Novaes e «Comentários», de Joaquim Lima Santos.

Agnelo Morato focaliza a posição difícil do jornalista espírita, que não pode, às vezes, falar francamente sobre erros de educação. Quando chamou a atenção «dos jovens espíritas para as inconveniências de certas diversões deprimentes...» recebeu insultos e demonstrações de histerismo! E os moços espíritas são o futuro da Doutrina. Se, a pretexto de ser, o Espiritismo, liberdade, acham muito natural certos abusos... Protesta, o ilustre confrade, contra a idéia errônea de certos pais espíritas que acham ser, os salões de bailes, lugar para que suas filhas exibam seus dotes de elegância. Certo ou errado? O articulista, homem experimentado na vida, tem motivos de sobra para alertar pais e moços espíritas...

Olívio Novaes é quem diz: «... há uma maté vazante nos meios espíritas. Sente-se que algo existe a esfriar os ânimos, como se já tenhamos alcançado o cansaço e precisamos parar para repouso...» Parece, ao ardoroso jornalista, que quanto mais o espírita se defem em análises de assuntos superados — tais como a natureza do corpo de Jesus (e pensar que a Editora da Federação Espírita Brasileira, dessejando, talvez, reabrir a questão, lançou, este ano, a 2.a edição de «Elos

Doutrinários», de Ismael Gomes Braga, um livro francamente docetista, ou melhor, rustanista, a escola de Ramalho, o prosaísmo ubaldino, o cardécismo ortodoxo, os religiosos do Espiritismo e outras abstrações... Certo ou errado? Se há desânimo, que o motiva? A ortodoxia é um bem ou um mal?

Lamentavelmente as dissensões no seio da Doutrina se avolumam, permitindo o desencanto, a fuga, o amargor do desapontamento e da derrota. Mas conhecemos certas pessoas que exultam com as nossas questionáveis, nossas vaidades em criar escolas e novos motivos de brigas. Perdiam terreno, e estão, de novo, com as cassas cheias...

Joaquim Lima Santos, combatido por seu spóio, em parte a Campos Vergal, deseioso, parece, de cerimônias religiosas no Espiritismo, ele que, desde o princípio foi contra a idéia de ser, a Doutrina, uma Religião-fazendo ver que é espírita antigo, da geração de Bienencourt, nosso confrade quer atender — confessa — «a massa densa que não encontrando suficiente lenitivo na área das «nossas querelantes», procuram o fragor dos tamborins e pólvoras queimadas das macumbas por não serem ainda terreno bem aplainado para receberem a 3.a revelação. Se tivéssemos — diz ele — em nossos centros «atos superficiais sem características definidas, rituais, mas condensados em práticas toleráveis, conseguiríamos basta colheita.» Certo ou errado? — novamente perguntamos. Para que a «basta colheita»? Nosso confrade também pergunta: «É um erro meu?» O Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo já disse que sim, na sua Declaração de Princípios: «O Espiritismo tem por finalidade o restabelecimento do cristianismo em sua pureza primitiva, como religião em espírito e verdade, sem fórmulas sacramentais, ritualismo ou qualquer espécie de culto exterior, etc.» Resta-nos saber se o cristianismo primitivo não teve «fórmulas sacramentais, ritualismos, algum culto externos.»

E lemos no artigo de Joaquim Lima Santos: «... os meus ilustres confrades se percorrem os centros espíritas da Guanabara, com raríssimas exceções, ficariam desolados: cadeiras vazias, mesas diretas falhas, explanadores massudos e às vezes até incoerentes.» Casas vazias não atraem bons oradores nem novos adeptos! Como resolver o impasse? Que reformas preconizar? Não devia o CONSÉ-

Clóvis Ramos

LHO FEDERATIVO NACIONAL, órgão da Federação Espírita Brasileira, silenciar sobre estes temas da atualidade... Se somos uma Igreja (cristianismo primitivo), teríamos de nos organizar diferentemente, à maneira, talvez, dos espíritas norte-americanos...

Verdade é que há um esfacelamento entre os espíritas (felizmente há núcleos bem homogêneos e florescentes), moços espíritas preferem os divertimentos (atemos de um líder juvenil em São Paulo, que, para angariar fundos para a sua Cidade, fez um desfile de modas, seguido de baile, e outro, aqui perto, quis uma novidade: uma Conferência Bossa — Nova sem conferências e horas de arte; mas bailes domiciliares...) e os nossos centros em sua maioria, estão ficando desertos! Desinteresse de alguns. Desencanto de muitos. Vortade de ver uma renovação que não pode vir sem maiores estudos, que não se fazem, sem uma base realmente cristã, que se despreza. Ora, há confrades que se revoltam, só em ouvir falar em Evangelho no Espiritismo! Como admitir, ao menos, por exemplo, que se divida entre nós, como fazem os protestantes, o pão e o vinho, como pedira Jesus na sua ceia de despedida? «Fazel isto em memória de mim...»

Rituais, já os temos, Sr.

Joaquim Santos, e o culto. Fluidificamos água, que não é tornada vinho — sangue de Cristo — mas em remédio para todos os males imagináveis; os passes, de um a um dos assistentes, prática muito difundida, tornou-se, em certos ambientes, um ritualismo, que chora, e certas preces, e certas músicas...

Temos, em muitos centros espíritas, fotografias — e até estatuas — de vultos famosos substituindo, talvez, os santos do catolicismo... E questão de mais ou menos tempo, as reformas virão. Lentamente, e, no futuro, o Deputado Campos Vergal vai ser apontado como um homem que viu longe demais!

ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO», escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100,00- Livre de Porte. Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão:

VICENTE RICHINHO
Tesoreroiro

Curai os Enfêrmos

Pedro Jacintho

E curai os enfêrmos que ne-la hauber e dizel-lhes: é chegada a vós o Reino de Deus.

Isto disse Jesus aos setenta discípulos, aos quais incumbira da tarefa de anunciá-lo nas cidades que visitaria, para cumprir a missão de ensinar à humanidade, o caminho que a conduziria ao Reino de Deus.

Sabemos que normalmente a vida deve transcorrer em calma, devemos ter quando encarnados, saúde de corpo e tranqüilidade espiritual, esta pela satisfação do dever bem cumprido.

Mas nós que conhecemos o Espiritismo, temos a obrigação de saber que mesmo quando a dor física nos visita e principalmente nestas ocasiões, a paz do espírito deve ser mantida.

O estado natural da vida é a felicidade perene, mas no entanto, como todos temos débitos a pagar, devemos ficar agradecidos se recebermos em nosso corpo de carne, o alívio da dor, que se bem compreendida, se transformará em elemento regenerador do nosso

destino, pois é o frêto seguro que nos guia pelo caminho da reparação dos erros do passado. A dor é sempre o sinal de alerta para pensarmos um pouco mais na vida espiritual, para meditarmos mais e melhor em, de onde viemos, o que somos e para onde iremos quando o nosso corpo de carne morrer.

E lembraremos então que viemos de um passado tão longínquo que desapareceu da memória, que somos uma personalidade formada de soma de todas as experiências que tivemos nesse passado, de muitos erros e acertos, de defeitos, mas também de qualidades e que vamos em direção do destino glorioso para o qual Deus nos criou.

Receberemos então a dor, como mensageira amiga que o Senhor nos envia, pela lei de ação e reação, sempre que nos afastamos da linha reta que devemos conduzir à êsse destino. É como a luz que emana de um farol guiando os navegantes, em noite escura, de mar encapelado, para um porto seguro.

Quando nos sentirmos adoentados, meditemos seriamente na responsabilidade de vivermos aqui na terra, tendo para isso recebido um corpo de carne.

A terra é uma escola, uma oficina de trabalho e não uma colônia de férias e assim como um operário deve realizar o trabalho pelo qual seja responsável numa fábrica, seremos também responsabilizados pelo que fizermos aqui e mais ainda, pelo que deixarmos de fazer.

Analizemos nossa situação como se fôssemos desencarnar imediatamente, não podendo pronunciar nem mais uma palavra, sem nos despedirmos daqueles a quem estimamos ou nos desculpar-mos com os que ofendemos.

Quisse todos sentirão remorsos e medo, pois encontraremos tantas coisas erradas que fizemos e boas que deixamos de fazer, que instintivamente, vibraremos no sentido de nos corrigirmos.

Assim como linem os sinos das igrejas, chamando seus fiéis à oração, quando em nosso corpo de carne, templo do espírito, soarem as vibrações da dor, lembremos que é o brado de alerta, o chamamento enérgico da lei de causas e efeitos, para que paguemos as dívidas do passado sem contrairmos débitos para o futuro.

Foi por isso que Jesus falou... curai os enfêrmos e dizel-lhes: é chegada para vós o Reino de Deus.

PERMUTAS

A gerência deste Jornal tem todo interesse e grande satisfação em permutar a remessa de mancho com os seus colegas, pois cre que faze intercâmbio seja muito útil e de modo a incrementar a cultura e a amizade entre os que militam na imprensa.

Se o prezado colega ainda não está recebendo nossa folha, queira enviar-nos nome e endereço que teremos muito prazer em remetê-la.

ADQUIRA O L. P.
«Cascata de Valsa»
No 5
Mais um sucesso de
Alberto Calçada
★
O mais recente Lançamento da Gravadora
CHANTECLER
Nesse L. P. está Gravada a Valsa
«Serenata na cidade Azul» do confrade Sydney Barreto

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

As 2.as., 4.as. e 6.as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico. As produções não devem ser extensas, devido o formato pequeno do Jornal.

O EVANGELHO E A FILHA DE EVA

Conta o Evangelho que na hora da dor, no Calvário sangrento, quando todos os discípulos e amigos se dispersaram, o Cristo teve por companhia apenas as três Marias.

Narra, ainda, o mesmo Evangelho que, após a ressurreição, a quem primeiro o Cordeiro de Nazaré se mostrou, foi a uma mulher, a Madalena.

Nos «Atos dos Apóstolos», quando aquele gigante do Cristianismo nascente que foi Paulo de Tarso passou da Ásia para a Europa e entrou na pequena localidade de Filipas, fez a primeira pregação evangélica em terras do ocidente a um grupo de mulheres e meninas que estavam orando em aprazível recanto ao ar livre.

O Cristo foi o primeiro e grande defensor da mulher e se a lei mosaica mandava apedrejar aquela que era spanhada em ato de infidelidade, Jesus, ao contrário, mandava que lhe perdoassem, ou melhor, que só lhe atirasse a primeira pedra o homem que, conscientemente, se achasse sem mácula. Esse homem sem pecado só poderia ser Ele próprio, o Messias Nazareno, e Ele não atiraria jamais por conhecer a alma humana em suas profundezas insondáveis ao olhar comum e por saber que um dia todo o mal existente será sanado com a escalada da alma para a perfeição.

NASCIMENTO

Adolfo Machado de Souza é o nome do lindo garotinho nascido em 29 de setembro pp. em Maracá, Estado de Mato Grosso, tornando novo o nosso estimado confrade Venâncio Alves de Souza.

Ao sr. Venâncio, extensivo à sua digna consorte e aos pais do bebê, os necessários cumprimentos, e ao Adolfo os nossos votos de uma vida longa e feliz, cheia de realizações nobres a exemplo de seus progenitores e avós.

Correio de "A Nova Era"

M.L.F. - OURINHOS - Bons sonetos os seus. Bem ordenados os versos em alexandrinos, cujos hemistíquios nos revelam um artista seguro na difícil tarefa de estrofejar. Seus artigos não vieram às nossas mãos. Somente temos conosco os dois sonetos «CONFORMIDADE» e «DESCOBRE-TE».

Nossa angústia de espaço aqui é notória e para que avante a pletera dos versajudores, temos na fila cerca de 500 poemas destinados à «A NOVA ERA».

Só paciência e jeito, meu irmão. T.L. - (Belo Horizonte) O assunto já foi por nós ventilado, logo após a publicação da mensagem, que é objeto de indagação do amigo. Damos-lhe hoje a opinião de Emmanuel - por intermédio do nosso querido irmão Chico Xavier, a respeito da prebenda. A pergunta foi feita pela Mocidade Espírita «Aurélio Fernandes», de Macaé - Rio - em setembro de 1959 e como se trata de lição de ordem geral, vamos transcrever, na íntegra, a resposta, pois estamos plenamente de acordo com os conceitos exarçados. Eis a orientação: Consulta: Se possível, uma orientação sobre as festas artísticas das Mocidades Espíritas, para esclarecer dúvidas surgidas com a Publicação de uma orientação, no mesmo sentido, publicada em «REFORMADOR», no mês de agosto de 1959.

Resposta: Meus Irmãos: Jesus nos abençoou. Estamos diante de uma opinião respeitável, mas pessoal e particular. De qualquer modo, todavia, é justo e aconselhável que recebamos a advertência com silêncio e humildade, a esperar, porém, que os órgãos da Doutrina Espírita se manifestem, plasmando essas ou aquelas diretrizes novas, na condução das atividades juvenis.

Até que isto aconteça, no entanto, prossigamos em nossas tarefas de construção espiritual, fazendo o melhor ao nosso alcance e orando para que a Paz e a Fraternidade continuem vivas e inatácáveis entre nós. Jesus nos ampare e ilumine sempre. Emmanuel.

Toriba - Acã - Correio de "A Nova Era" - Cx Postal 269.

Maria Aparecida Rebelo Novellino

sem sossego, sem horas estabelecidas, fa-lá sofrer um desgaste irreversível. O campo da medicina nos mostra a assertiva dessa afirmação: os vícios, o fumo e o álcool, são muito mais comuns no homem, contudo a mulher é mais achacada a úlceras de estômago e duodeno, motivadas pelo desequilíbrio nervoso. Os negócios estão mais afetos ao homem, no entanto a mulher é mais alcançada pela neurose crônica. Isso é devido sua natureza orgânica aliada à natureza encravada de suas obrigações no cendrio do mundo.

Sabemos, caras irmãs, que a nossa posição na presente existência carnal é de pesados sacrifícios, mas desacrifício em sacrifício é que a alma se alçandora e atinge os páramos celestiais. É por isso que vos recordo nesse momento em que juntas conversamos: Apesar de tudo, minhas irmãs, demos de nós mesmas, à causa do Evangelho, tudo que for possível. As migalhas que nos sobram no campo da vida, vida que não nos pertence por dever ser esmucada por aqueles que

nos cercam, dêmo-las ao serviço do Mestre dos mestres, Aquê que tanto de nós espera e que tanto nos deu abrindo-nos as portas que fez comunicar o recinto dos deveres para o campo dos direitos.

Na pequenina Betânia, conta a Boa Nova, moravam três irmãs: Marta, Maria e Lázaro. Jesus que muito o amava fazia daquela casa o seu pouso de descanso na sua peregrinação por terras da Judéia. Um dia, quando ali estava, Marta, solícita como maravilhosa dona de casa que era, tudo fazia para o conforto do grande Amigo. Achevou-se, então a Ele e, sorrindo, falou-lhe, admoestando Maria que nada fazia embevecida ante as palavras do Ungido: «Senhor, não se te dá que Maria aí fique e não venha ajudar-me? Ao que Jesus respondeu: «Marta, Marta, tu te preocupas com muitas coisas quando uma só te seria necessária. Maria escolheu a boa parte.»

Irmãs, trabalhemos, pois, na seara bendita do Cristianismo. Isto não quer dizer que esqueçamos nossos deveres à condição em que nos achamos, mas

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

RIBEIRAO PRETO: Sra. Alaide Alves	Cr\$ 700,00
ARAUNA: Sr. Daniel Gonçalves	500,00
Sr. Eloy Gonçalves Valera	50,00
VARGEM BONITA: Sr. José Cornélio	1.000,00
SÃO PAULO: Sr. Wilson Silva	5.000,00
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Sr. Argemiro Rodrigues da Silva	500,00
FRANCA: Sr. Antonio Afonso da Silva	90,00
Sra. Conceição Alves Teixeira	100,00
ARAXÁ: Sr. João Firmino Chaves	50,00
TAUBATÉ: Sr. Eugênio Moreira	50,00
PORTO UNIÃO: Sr. Waldir Bogut	500,00
S. CAETANO DO SUL: Antonio M. Guimarães	250,00
FRANCA-Meritida: 1 Evangelho Segundo Espiritismo.	
H. Rocha Filho: 33 pares de sapatos para homens.	
Francisco de Assis: 30 ks. de pão.	
Agostuge Teixeira: 32 ks. de carne de vaca.	
FAZENDA SÃO MANOEL - Sr. Gaspar Alexandre da Silva: 2 ks. de doces.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 18 de Janeiro de 1962.

JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente.

PACIÊNCIA

Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que não compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem. Judas, v. 10.

O ideal dos que permanecem nas sombras do erro é a consagração definitiva das trevas, pois não podem suportar a bênção da luz. Interes-

NÚPCIAS

Dia 27 deste mês realizou-se, na Estância do Bananal, de propriedade de nossos estimados amigos Prof. Ceiso Toledo e sua digníssima consorte Juanita F. Toledo, o consórcio de sua dileta filha Noema, com o jovem Carlos Alberto, filho do nosso amigo, sr. José Pinheiro Silva e senhora.

Parabéns ao jovem par.

sadas na ignorância e no crime, as almas infelizes, encuceladas pelos enganos da vaidade, não exitam empregar as armas da difamação, pois quem se acostumou ao lado da delinquência insiste em que as águas continuem turvas, favorecendo a continuidade dos vícios e da corrupção.

As almas bem intencionadas, que lutam pela extirpação das trevas e suam nos labores do esclarecimento, fundando corações nas lições do Evangelho reditivo, além de cultivar as tarefas do auxílio provando abnegação e renúncia, não podem prescindir de inesgotável reserva de paciência.

A paciência é a caridade que compreende ajudando.

Ela nos ampara nas tormentas e auxilia sempre, exercitando nosso coração prova-

que procuremos e achemos, com mais um bocado de sacrifício; tempo de nos dedicarmos às lides espirituais, a fim de que no final da caminhada, no ajuste de contas, não nos sejam repletas as mesmas palavras: «Mulher, mulher, tu te preocupaste muitas vezes quando uma só te seria necessária. Por que não escolheste a boa parte?»

Passamento

Em São Sebastião do Paraíso - Est. de M. Gerais - onde residia, fez seu passamento para a vida espiritual, dia 17 deste mês, aos 81 anos de idade, a estimada confeitira [Sra. Leopoldina dos Santos Cunha, (Da Dica), avó do nosso colega de redação Leonardo do Couto Santos.

A extinta, que era pessoa das mais queridas naquela cidade, pelo seu temperamento afável e carinhoso, deixa viúvo o sr. Paulino Hierculano dos Santos e os seguintes filhos: José Fabrício, casado com D. Laudelina do Couto Santos; Bárbara, casada com o sr. Alfredo Jorge Geraldini, casada com o sr. Messias Pimenta do Nascimento; Osias, casado com D. Maria do Rosário Santos; Maria, Geraldo e Gerson, e ainda, 13 netos e 1 bisneto.

Da Dica foi sempre o exemplo perfeito da filha querida, da esposa dedicada e da mãe carinhosa, cumprindo da melhor maneira possível os seus deveres para com o lar, o próximo e a sociedade; praticando, sempre que houvesse oportunidade, os ensinamentos do Amado Mestre Jesus, assim como auxiliando os necessitados tanto material como espiritualmente.

A família, enviamos as nossas sentidas condolências e a nossa solidariedade cristã, e ao espírito liberto, as nossas vibrações e preces para o seu completo aprimoramento no mundo espiritual, onde irá colher os frutos das suas boas ações.

mos o fel da incompreensão. Amparemos nos essa virtude divina e perseveremos no serviço do bem, a fim de que o nosso trabalho de hoje na seara de Jesus possa ser abençoado labor beneficiando a todos.

Sabamos revifar as armas que são assediadas contra nosso esforço; antepõem-lhes o escudo firme da fé que constrói sem interrupção, exemplificando entendimento em todas as horas.

Não se abata o animo do trabalhador ante a assedio das forças da negação, pois quem estende a luz pelos horizontes da alma deve estar certo e seguro de que a claridade da fé viva é permanente, enquanto a treva espessa e densa é tão somente passageira, exigindo sempre mais paciência.

(RENÉ NÈRE DE AVELAR)

Seção da Mocidade Espírita de Franca Desencarnou Lourival Alonso

NOSSOS DEPARTAMENTOS

O presidente da «MEF» - A. Agnaldo, Branquinho já escolheu os responsáveis pelos diversos departamentos da «Mocidade», para o presente exercício: Lar José Marques Garcia; Mário Naliní Júnior, José Finardi e Felton I. Machado; Serviço de Assistência aos Necessitados e Caravana da Fraternidade «Ajuda de Souza»: Eurípedes de Carvalho, José Gomes, Vicente Benati e Albertino Nicácio; Clube do Livro Espírita: Olavo Rodrigues. Foi também nomeada uma comissão de sindicância que contará com o concurso dos confrades Francisco Lourenço, Osmar Tozzi, Mário Naliní Júnior e Acácio Alves.

Medicina e Espiritismo

Este foi o tema abordado pelo Dr. Wilson Ferreira de Melo, quando no aproveitamento de visita à nossa cidade, levou a efeito sua esperada conferência no Centro Espírita «ESPERANÇA E FÉ». O conhecido orador, homem de letras, que assina suas memoráveis concepções literárias por «Cosme Velho», soube analisar bem as premissas propostas e acaba por concluir que a Medicina, para obter sucessos perduráveis, deverá depender dos recursos medianímicos, orientados e conduzidos pela Doutrina Espírita. Dr. Wilson é também elemento de destaque nessa cruzada que se faz presente para o despertamento do Moço Espírita, razão por que sua estada entre nós ensejou-nos vê-lo nas suas proferíveis ocasiões de convívio com a nossa Juventude.

Em aproveitamento de sua estadia entre nós, no dia seguinte, 22, preferiu o Dr. Wilson uma substanciosa palestra doutrinária, na sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes, subordinada ao tema: «Dor, Morte e Redenção», tendo sido bastante aplaudido pela numerosa assistência que ali compareceu.

O Dr. Wilson, juntamente com o seu companheiro de excursão, o confrade A. Lorenzini, outra figura de expressão da doutrina, seguiu viagem no dia seguinte com destino à vizinha cidade de Araraquara.

A Cargo da «Mocidade»

VISITA

Visitou a MEF o Prof. Antenor, de Sacramento, ilustre professor do Colégio Allan Kardec, daquela cidade mineira e ex-discípulo do querido Eurípedes Barsanulfo.

O Prof. Antenor relatou nos moços episódios da vida do Profeta Sacramentano, destacando sua situação como educador e como médium - tarefas que Eurípedes desempenhou com sabedoria, altruísmo e bondade.

DIRETORIA

A Mocidade Espírita Campograndense - de Campo Grande (MT) - elegeu sua nova diretoria para o ano em curso, estando a mesma assim formada: pres-Nazareth Pereira Mendes; demais diretores: Adir Guimarães, Archimedes B. Oliveira, Renato S. Ferreira, Benedito A. Rodrigues, Luiza M. Pithan, Rosália I. Soares, Eurides R. Souza, Célia Menon, Radiva Montes, João Sanchez, Jurandir Menon, Jair Sanchez, Manoela Menon, Sebastião Otávio, Maurilton S. Morsis e Maria G. Pereira.

CONVITE

Da União Municipal Espírita, de Itapira, recebemos carinhooso convite para as festividades espíritas que ali se realizaram, de 25 a 28 deste mês, lamentando tão sómente não poderemos comparecer para participar de tão proveitoso banquete espiritual.

SHIRLEI CARRIJO

Visitou-nos em dias do mês em curso, nossa querida Shirlei, atualmente servindo ao magistério estadual em Ipororó do Paranápanema e que veio até Franca para que matássemos (nós e ela) as saudades que já eram tantas! ...

JOSÉ COELHO

Nosso diretor de propaganda foi à Uberlândia levar o abraço dos moços francanos à acolhedora e hospitaleira família espírita da progressista cidade do Triângulo.

JAIR BOTELHO

Está a caminho de Barretos nosso querido companheiro Jair Botelho, que muitas vezes formou na diretoria da MEF sendo também destacado colaborador (artista) do nosso Teatro.

Nomeado para o quadro de funcionários do IAPI, graças à sua provação em concurso, a MEF lamenta a partida do seu

sócio, mas rejubila-se, por outro lado, por mais uma conquista de um dos seus filhos, rogando a Jesus ampare aquele dedicado companheiro.

PARA MEDITAR ...
«No caminho da fé viva,
Sob a luz que nos governa,
Não deixes de entesourar
As bênçãos da vida eterna.»

Homenagem

A memória do confrade Alexandre Lujan

Receba, Senhor, em tua eterna complacência, esse teu humilde servo, que vem de regressar, esbelto e radiante, aos páramos siderais. Alou-se, extasiante, embalado em tua magna assistência, e amparado, com carinho, pelos anjos e querubins. Conceda-lhe, pois ânimo e avidez, a fim de iniciar-se em uma nova etapa, no além, sempre envolto pelos salutareis efêvios de tua infinita proteção. Que não lhe falte, enfim, o ardente afeto dos inúmeros amigos e familiares, que aqui ficaram, consagrando-lhe, assim, eterno amor e amizade, na sua longa e santa caminhada, em demanda da luz e da verdade. Glorifica-o, Senhor e Mestre, por acréscimo de tua clemência, como heróico seareiro de tua bendita Vinha, dando-lhe a «água da vida eterna», aquela que deste à mulher de Samaria, no poço de Jacó, para que ela possa descançar no refúgio inesfável de teu regaço. Nesta pálfida homenagem, mas sincera e emocional, auguro, com eudade, ao inesquecível amigo que evoluiu-se às regiões etéreas, descanço e eterna paz, sendo estes os votos ardentes que formulei ao Pai Altíssimo. Que Deus, em seu amor, o cubra com sua infinita onipotência!

LEONARDO SEVERINO

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA - E. São Paulo

Na sessão prática que dirigia no dia 8 deste mês, nosso companheiro LOURIVAL ALONSO foi advertido, simultaneamente através de dois médiuns e confirmada em sessão do dia seguinte, através da sua medianidade, sobre o seu próximo retorno à vida espiritual.

Longe estávamos de pensar que, LOURIVAL, que subira conosco à Capital no dia 10 e permaneceu em nossa companhia, no apartamento do Hotel até as 22 horas, estaria praticamente tendo o último contato conosco no plano físico. Retornando pelo Expresso Cometa, às 22,30, com o que pretendeu chegar mais cedo ao lar indo via Catanduva, ao descer no entroncamento com a Rodovia Novo Horizonte, foi, ao atravessar a estrada, colhido por um furgon frigorífico que demandava a São Paulo. O guarda do Posto marginal à estrada notou que o ônibus passara, desceu a passageiros, passou o furgon e não mais viu o passageiro. Procurou stentar melhor e ao longe notou um corpo caído. Chamou a Polícia e esta chegando, ali estava Lourival estendido, fraturado o crânio, as pernas e a clavícula. Conduzido ao Hospital, ainda respirava, mas inconscientemente e logo veio a operar-se o desen-

carne.

A consternação foi geral em Novo Horizonte, o comércio cerrou suas portas.

No dia 12, às 7,30, ocorreu o sepultamento, após solenidade realizada na Câmara Municipal onde falou o Vereador Roberto Della Tognia. No Cemitério usaram da palavra o dr. José Eduardo Ferreira Piment, promotor público de Tanabi, os Vereadores Guilherme Rodrigues e Mário Teixeira de Lima e os populares Paulo Bossam, Basílio de Toledo e o irmão Mauro. Também falou o Prefeito Euclides Cardoso de Castilho em nome dos Municípios.

Lourival, da velha geração dos batalhadores da doutrina, foi o construtor do Centro Espírita «Allan Kardec», quando em Novo Horizonte o espiritismo era apenas uma chama incipiente e de cujas bases nasceu o Instituto Pinheiro Machado, do qual foi um dos fundadores.

Médium dotado de raras qualidades e possuidor de uma formação essencialmente cristã, Lourival era o amigo de todas as horas, principalmente dos humildes e soprofredres, e o atestado do grau de amizade que pôde merecer, estava expresso na presença de toda novorizonte, levando-lhe o adeus à sua presença física.

Willibaldo Freitas

AOS «ENFÊRMOS» EM GERAL

O irmão sofre? Qual seria o hospital, consultório ou tratamento usado pelo Cristo, nosso Irmão Maior? Envie o nome, endereço e idade para a Caixa Postal, 171, Ribeirão Preto (S.P.). Envelope selado para resposta.

Tratamento: **TOTALMENTE ESPIRITUAL** e dentro do «DAI DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBER»!

Horário: **CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS - Núcleo de Ribeirão Preto:**

1 - «HORA MAURÍCIA» - na Rádio Colorado, das 13 às 18,15 horas: às terças, quintas e sábados.

2 - «SESSÕES DE CURAS ESPIRITUAIS «RAMATIS» - aos sábados, às 20 horas, na Sociedade Espírita «União e Caridade», Rua Marcondes Salgado, 228.

PAZ - SAÚDE - ALEGRIA!

Em Silêncio

Quando a maldade do mundo gira, procura a alta e solitária montanha da fé e refugia-te nos abençoados bosques da meditação entre rochedos de sarga, longe das vozes.

BIBLIOTECA DAS RELIGIÕES

Mais uma louvável iniciativa está sendo levada a efeito em

PASSAMENTO

Sr. Nagib Hadad - Em S. Paulo, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena esse muito estimado amigo. Era irmão de nosso amigo sr. Arlindo Hadad - negociante entre nós e sogro de nossos diletos colaboradores dr. Taufic Farah Nassif, advogado nos foros da Capital e de Jorge Farah Nassif, industrial, também residente em S. Paulo.

Nossos sentimentos à distinta família e votos de muita luz na espiritualidade ao espírito ora liberto.

S. Paulo, tendo à frente o prestável companheiro e culto advogado paulistano - dr. Domingos Antônio D'Ángelo Neto. Biblioteca das Religiões já fundamentou suas atividades por Regulamento bem ordenado e tem como finalidade servir a todos os interessados em ilustrar-se. Um dos meios mais diretos para o benefício desse trabalho destaca-se em que a Biblioteca é Circulante e Gratuita e terá, dentro em breve, sua expansão também pelo Interior do nosso Estado.

Nossos congratulações ao nosso imeritado D'Ángelo Neto, que sempre se firma em atividades emancipadoras.

Alinda que o céu esteja escuro e o chicote da aflição, como vento vingador, agoite os teus pensamentos, procura encontrar os caminhos da prece e, solitário, abandonado à meditação, defrontarás por fim, rios de margens floridas, céus coroados de sol e campos matizados de vegetação luxuriante onde a beleza em tudo reponta.

Requirirás forças para o retorno aos homens.

Feliz, descerás à liça, alegre e jovial, respondendo ao ultraje com o perdão e a ofensa com o silêncio, ligado ao céu do lado e azul onde fulgura o sol da vida, porque o mal não merece a tua aflição.

AMÉLIA RODRIGUES
(Página recebida pelo médium Di- valdo P. Franco em 29 - 6 - 61).

CONFORMIDADE

Maurício L. Farah

Por que, Senhor, sofrer a causa de um mártirio, que não se propagou, nem hoje, nem outrora?
Por que, Senhor, viver o infamante delírio de um século de mal, que o peito me extupora?

Se trago aqui na carne a chaga que vigora, o sangue fluindo e a alma apeteendo o lírio, por que, Senhor, sofrer a força de um mártirio que nunca se espalhou, nem hoje, nem outrora?

Já sei, Senhor, já sei, o mal que cometi, consiste só no amor e bem, que, sorridente, sem distinção ao mundo, alegre ofereci?

Perdão, já sei, Senhor, a chaga dilacera, quem, pelo bem do irmão, não maltrata e não mente, mas, pelo bem do bem, se martiriza e espera.

No caso Arigó, o Fenômeno Fala...

O físico Papin, através da fumaça de sua "marmitta", entreviu o êxito da força elástica do vapor, que moveria, no futuro, os cilindros das locomotivas e as hélices dos navios; as rãs de Galvani, mudamente, induziram os físicos a trilharem o caminho da eletricidade; o pagamento de papel revelou a Franklin a natureza da descarga elétrica aérea, contribuindo para o nascimento dos para-raios. Quando aquela célebre maçã caiu da macieira, na presença de Newton, o grande sábio não ouviu nada - "a maçã nada lhe confidenciou" - mas a lei da gravitação, lei que, para maior sofrimento dos materialistas não foi criada por cérebros humanos, repentinamente se enunciou.

O fenômeno mediúnico, tão velho quanto a humanidade, de qual acompanha a maturação biológica e espiritual, já se manifestou a cientistas ingleses, franceses, alemães, italianos... Precusores dos parapsicologistas modernos. Ninguém lhe negou a evidência, nas experiências positivas, assim como não se podem ocultar o ralo e o trovão, durante as tempestades. E quando o fenômeno fala, como já notara o gênio solar de Goethe, homem de letras e de ciência, referindo-se a fatos dessa natureza, qualquer explicação é desnecessária. Os metapsiquistas que o viram de perto (materializações, etc.) depuseram, muito contra a vontade, nos seguintes termos: "mas eu não disse que esses fenômenos eram possíveis; o que disse e afirmo é que são verdadeiros" (Crookes). E Richet assevera: "sim, é absurdo; mas pouco importa: é verdade".

Altos dignatários de religiões respeitáveis e multiseculares concederam-lhe a chancela, embora lhe atribuído a fraternidade do Diabo. Ainda bem, salvam-se 50% da verdade. O insuspeito Cardeal Lépicier acredita-lhe alto merecimento: "Os fenômenos demonstrando, como demonstram, a existência de um mundo espiritual, vêm, por outro lado, confirmar a verdade filosófica ou teológica, respeitante à imortalidade da alma, e dão assim o golpe de misericórdia no materialismo".

Como se vê, o Diabo combate o materialismo... No caso maravilhoso do médium Arigó, ocorre aquilo que o eminente Bozzano exigia pa-

ra que um fato espírita se revestisse de autenticidade irrefutável - há uma convergência de provas, cada qual mais interessante: incorporação, com a transfiguração visível do médium; xenoglossia (o médium fala alemão, russo e polonês); exercício da clínica médica (diagnósticos precisos, curas, quando possíveis), prática da cirurgia, na qual todos os tempos são vistos à luz do dia, inclusive a presença da peça anatômica retirada do órgão operado, conforme já o atestaram protocolos escritos por "médicos" que foram à cidade de Congonhas do Campo. Opera sem anestesia e sem assepsia aparentes.

Se a testemunha não se der por satisfeita, poderá pedir um diagnóstico e um tratamento para pessoa que o acompanha, como nós o fizemos.

O espírito atuante procura identificar-se. Seu nome: Adolfo Fritz. Sua nacionalidade: alemã. Naturalidade: München (com a pronúncia exata). Profissão: médico. Médiums videntes, em várias ocasiões, e separadamente, identificaram-no com os mesmos traços físicos.

Há entre nós médicos brasileiros que se formeram na Alemanha. Por que não vão desmascarar a revelação que se faz há 8 anos, em Congonhas do Campo, com fins exclusivos de caridade e de conversão dos materialistas? Não queremos, nem precisamos, que a testemunha se converta ao Espiritismo. Poderá usar a ressalva já consagrada para este tipo de protocolo: "Nunca fui, não sou, nem serei jamais espírita, mas..."

Pedimos, apenas, que tais peritos atestem, em nome de sua própria dignidade, que os fatos são reais e que o médium é inocente e... ignorante da medicina.

Essa pericia voluntária evitará que se consumasse o crime da condenação irracional e ridícula de um médium autêntico (com o qual sonham todos os parapsicologistas universitários dos Estados Unidos e da Europa), médium carido e cristão, imune à tentação do dinheiro, sacrificado em todos os seus interesses sociais e materiais.

Eu daria, gostosamente, o resto de tempo de minha vida para presenciar um diálogo, em alemão, sobre assunto espiritualmente científico, entre do

Dr. Adolfo Fritz, através do caplau mineiro Arigó, de letras primárias, e o sábio nacional, diplomado em medicina na Alemanha, atualmente membro de Academias do Brasil (de Medicina e de Letras), o Prof. Silva Mello. Este médico dobrado de metapsiquista defronta-se com o dever duplo - dever de ofício e dever moral - de informar, com a sua observação pessoal, o pobre Julz que deverá julgar um caso estranho de exercício ilegal da medicina. O Julz está "in abis" e só conhece a letra da lei. E a medicina ilegal, é notoriamente gratuita e mais eficiente do que a medicina legal.

Sérgio Valle

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Orgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Campanha Nobilitante

Venho acompanhando com interesse, os artigos publicados neste jornal, de autoria da distinta condeira M. Aparecida R. Novelino; artigos esses, que são trechos de palestras por ela feitas em tribunas espíritas, com o nobre desejo de despertar o sentimento das mães espíritas.

A idéia é excelente. Seria a melhor forma de proteger a infância abandonada, e, seria também, a melhor forma de obedecer a Jesus e de seguir o que o Espiritismo precieita: a prática da caridade. Pois não há maior caridade que a de dar um pedaço do nosso coração ao nosso semelhante.

Existem os lares criados e mantidos pelos espíritas e não espíritas, com essa finalidade, alegam alguns. Existem mesmo, os lares, bem organizados alguns e mal organizados outros e insuficientes para acolher a infinidade

de crianças carentes de abrigo.

A irmã M. Aparecida está certa e bem inspirada, nessa maravilhosa campanha, que, certamente, virá despertar a atenção da mulher espírita, para o cumprimento desse sagrado dever. Todavia, terá encontrado muitos ouvidos moços; muitas condeiras dessas que não querem ter filhos próprios e, muito menos, filhos dos outros. Muitas dessas que apontam os orfanatos como sendo o local próprio para abrigar os desamparados.

Sabem elas, que, o estrangeiro que bate à porta do nosso lar, pode bem ser o irmão, o pai, a mãezinha querida, de outra existência, o esposo, o parente, etc.

Sabem mais, Sabem que: «Fora da caridade não há salvação». Mas, uma criança, principalmente, uma criança pequerrucha e chorona, viria estragar tudo. Não poderia sair de casa à hora que quizesse; ver-se-ia privada de certos passeios e certas distrações.

Se eu não quero ter filhos para ter liberdade e me livrar de muitos aborrecimentos, vou trazer para o meu lar um ser estranho...

É assim que, a dona Júlia, a dona Inês e a dona Gertrudes raciocinam. Mas, raciocinam mal...

A Lei não perde a curva do e, nem o plingo do i. Dona Júlia, dona Inês e dona Gertrudes, tal como as outras donas, não vieram ao mundo,

para gastar o seu precioso tempo à frente da penteadeira, pintando se toda, a começar pelas unhas dos dedos das mãos, para terminar nas dos dedos dos pés e rebocar os lábios e o rosto para exibir sua beleza na rua. Vieram sim, para executar uma tarefa grandiosa! Para acolher no seu ventre e alimentar com os seus seios quantas orifaturas trouxesse na lista ao reencarnar!

Não pense dona Júlia, dona Inês e as outras donas, que poderão ludir a Lei de Deus, tal como se lude a lei dos homens!

Saibam, caras irmãs, se é que não o sabem, que, o prazer de hoje, é o prelúdio do pranto de amanhã! Menos prazeres e mais trabalho nobilitante. A Terra não é parque de diversões, mas oficina de trabalho.

Ouçam com atenção as palavras da irmã M. Aparecida Novelino! Não perca a oportunidade de resgatar uma dívida que ficou no cartório de protellos quando, outrora, partiste da oficina terrestre sem cumprir os dispositivos da Lei.

Aqui, em Loanda, dona Maria da Glória e o Narciso Dáviz, já colheram três crianças recém-nascidas apesar de serem pais de seis ou sete filhos.

Isto, antes do brado da irmã Maria Aparecida.

André Fernandes

NOVA DIRETORIA

O Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade» sito à rua Alberto Ferrante, 160, Vila Chico Júlio, reelegu sua diretoria no dia 8 p. p., para um novo período administrativo, que ficou assim constituída: Presidente: Eliza Nalini; Vice-Agelo Vilaga; 1.º Secretário: Alice Mathias Bernal; 2.º Secretário: Juliana M. Vilaga; Tesoureiro: Izaura Cruz; Procurador: João Brasileiro da Silva; Zeladores: Júlio Marini e Francisca Cândida Morais.

No peitoril da janela

(Especial para «A Nova Era»)

Os homens desde os tempos da caverna, vivem cheios de vícios e rebeldia: Uns gemem na luxúria, noite e dia, E outros morrem, bebendo, na taberna.

Como a vida é amargura sempiterna E como é enaxovalhante a hipocrisia, Só se vê a insolença e a tirania, Lutando contra o amor da lei fraternal!

Se existisse, no mundo, mais clemência, Haveria mais brilho na existência, Tão cheia de coléricos clamores.

Apazar da eslúnia que magos, O espírito imortal se aperfeioa, Quando amamos, Regina, os sofredores!

Capetinga-Minas

Moisés Maia

Médium - considerações

Você talvez hoje seja iniciado no desenvolvimento mediúnico e de início lembre-se de um fato: a iniciação não veio por acaso.

Por que razões você, justamente você, seria iniciado nesse campo? Seria privilégio? Cremos que não. O que acontece é para que disponha em trabalho e se movimente na seara que lhe foi confiada.

Ser médium não é ser idolatrado; é armar-se em disposi-

ção para a real tarefa que lhe foi confiada, aguentando os espinhos da jornada, a romagem de dóres, acariciado pelo «sol da crença».

Ser médium é compromisso sério, duro; é serviço de renúncia e permanente atividade na exaltação da imortalidade da alma. Tudo representa atividade para a construção da própria paz íntima e paz no mundo e consequente implantação do Reino de Deus entre os homens.

Se hoje você é iniciado não se detenha, segue adiante.

Se hoje há embaraços, não se acubrunhe. Agradeça o momento, ore uma prece porque

você é elemento de valor no engrandecimento de novos rotetos para o mundo.

Lembre-se, em todo o tempo houve médiums, bons e maus; contudo, se não ouvimos toda a série de avisos colocados a nossa apreciação foi devido à descrença ou mesmo à indiferença de nossa parte.

Desta Augusta finalidade saiba tirar partido em força construtiva do bem. Erga a sua fé e amplie as suas possibilidades de ser útil: todos somos iguais perante a grande lei, porém, no presente estágio, colocados em níveis diferentes de evolução.

MEF. Vicente Benate

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — OUTRO EXITO — A Mocidade Espirita do Estado de Goiás, obedecendo à tradicional festa de confraternização de todos os anos, levou a efeito, na cidade de Catalão, nos dias 31 de outubro, 1 e 2 de novembro do ano findo, sua Xª CONCENTRAÇÃO.

Foi outro marco de significação para os mocos do Estado Goiano, quando tiveram oportunidade de apreciar diversos estudos em conjunto e debater, em mesas redondas, problemas atinentes à "Marcha da Doutrina Consoladora". Ocuparam a tribuna da Décima Concentração de Mocos Espíritas do Estado de Goiás, em Catalão, os consagrados oradores espíritas: Divaldo Pereira Franco, dr. Paulo Campos e Newton Ferreira Abreu.

2 — CONFERÊNCIAS — Estêvão em visita ao Norte do Paraná o ilustre e culto orador espírita, prof. Newton Boechat, que levou a efeito palestras nas seguintes localidades durante este mês: Dia 3 — em Cambé, no Lar Infantil «Marília Barbosa», dia 5 — em Arapongas, no C. Espírita «Fé, Luz e Verdade»; dia 6 — em Paranavai — no Centro Esp. «Beza de Menezes»; e dia 7 — em Londrina, no União Espírita local.

3 — 1963 — 1962 — Em comemoração ao Centenário do livro «PRINCÍPIANTE ESPÍRITA», de Allan Kardec, a União Espirita de Taubaté, levou a efeito de 14 a 21 deste mês, interessante maratona de disseminação doutrinária, abrangendo as cidades mais importantes do Vale do Paraíba. Assim tivemos dia 14, o orador Célio Lemos, de S. José dos Campos; dia 15 — Walter Melo, de Guatratinguetá; dia 16 — Altivo Medeiros, de Taubaté; dia 17 — José Cabral, de Pindamonhangaba; dia 18 — Geraldo de Oliveira, de Taubaté; dia 19 — Arnaldo Rogis, de Capatzen; dia 20 — Marcelana S. Ferreira, de Cachoeira e dia 21 — Dr. Paulo E. Machado, como representante da USB — de S. Paulo.

4 — CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA — Teve lugar, em Itapira, de 14 a 21 deste mês, a segunda semana espírita local, sob auspícios do 3.º Conselho Regional Espírita, da USB. Nessa oportunidade, realizou-se a 10.ª Concentração Confraternativa Regional, sob responsabilidade do mesmo Conselho, onde temos a figura dinâmica do Cap. Alcides Sarmento a impelir-lhe sempre entusiasmo e confiança.

5 — UNIFICAÇÃO — A Aliança Municipal Espirita de Uberaba, continua em seu programa de unificar e confraternizar centros e adeptos

espíritas em torno do mesmo sentimento de unidade doutrinária. Louvável iniciativa, desfraldada pelo idealismo sagdo, do dr. Jarbas Vrsanda, que agora, pela última edição de «A FLAMMA», nos traz sua confissão de esperança e resultados satisfatórios. Que todos os espíritas se compensem dessa necessidade a fim de que verifiquemos em nós o Evangelho.

6 — SOFÁ DOS POBRES — Nossos confrades de Carançola — Estado de Minas, continuam com seu brilhante trabalho de Assistência Social em favor dos menos favorecidos.

O Serviço de Assistência, conforme publicação de nosso colega «O ARAUTO», que se edita nessa mesma localidade, distribuiu durante o ano de 1961 cerca de 10.138 pratos de Sopa às crianças que se servem desse recurso humanitário.

7 — MOCIDADE ESPÍRITA EM MARCIA — Segundo tudo indicamos, deveremos ter este ano, no mês de Junho, na Capital de Fortaleza — Ceará — uma prévia para o início da realização do Segundo Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil. Estão sendo conclamados para esse trabalho os valerosos companheiros: Dr. Clóvis Ramos, Prof. Olívio Novais, dr. Amadeu Santos, Abetal Loureiro, Francisco de Oliveira, Dr. Lauro Sales, Prof. Altivo Ferreira, Dr. Apolo Oliva Filho, Prof. Ismael Ramos Neves, Dr. Laert Ferreira de Araújo, Foz de José Brasil, Prof. Maria Garcia Pereira, Te. Imael Costa, Dr. Paulo Toledo Machado, Dr. Ary Lero, Dr. Wilson Pereira de Melo, Prof. Neil de Barros, Prof. Atlas de Castro, Prof. Newton de Barros e inúmeros outros que sustentaram, em julho de 1962, todo o movimento do 1.º CMBE (Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil).

8 — ENTIDADES ESPÍRITAS — A União dos Mocos Espíritas de Ribeiro Preto, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que se constitui dos seguintes obreiros: Pres.: J. Antonio Luiz Baliero; Vices: J. Fláudio Reis e Francisco Garcia; Secrs.: Adalgiza C. Campos, João de Moragão e Denizard Pillegh; Trs.: Paulo Almeida Bezande, Renato Araújo e Guilberto P. Souza.

A Mocidade Espirita Campograndense — de Campo Grande — Mt., tem sua Diretoria constituída com os seguintes elementos: PRES.: Nazarete Pereira Mendes; VICE: Adir Guimarães; SECRETS: Archimedes B. Oliveira e Renato S. Ferreira; TERS.: Benedito Alves Rodrigues e Luiza Mercedes Pithan; BIBLI.: Rosália I. Soares; CONSELHO: Célia Meson, Rádvia Manais, João Sanhes, Jurandir Menon, Jair Sanhes e Manoela Menon; DEPARTAMENTOS: Sebastião Otácio, Maurilton Santos

Morais e Maria Garcia Pereira.
9 — O CENTRO Espirita «BERCO DOS HUMILDES» — de Frutal — MG., elegeu e empossou seus novos diretores com os seguintes companheiros: PRES.: Guilherme N. Freitas; VICE: Alfredo Luiz Freitas; SECS.: Jová Ferreira e Sald. Sabino; TERS.: Amônia F. Silva e Aparecida de Freitas; BIBLIOT.: Pedro Salvino Martins e Emilia Alves Silva; ORADOR: João Rodrigues Rios; Zelador: Dervalina Maria de Jesus.

O Centro Esp. «ANTONIO DE PAULA» — de Jaa. S. Paulo, está com sua nova Diretoria constituída com os seguintes confrades: PRES.: Domicílio dos Santos; VICE: Francisco Ortigoza; SECRETS: Targino Melbach e Osório Migliorini; TERS.: Justino Petian e Angelo Santa Otilia. Procurador — Joaquim Martins.

9 — A FARMÁCIA HOMEOPATA «MILITAO PACHECO» — da Fundação Espirita «Esperança e Fé», de Franca — fechou seu relatório do ano de 1961, onde registrou atendimento, durante esse período, de 3053 receitas e atendimento a cerca de 1.650 pessoas.

10 — CENTRO ESPÍRITA «VICENTE DE PAULA» — CABRÁLIA PAULISTA. — Elegeu sua nova diretoria para o ano de 1962, que ficou assim constituída: Pres. Favorino Luquiani; Vices: Martinho Gomes Souza; 1.º Secr.: Jacintho G. Luquiani; 2.º Secr.: Benedito Nicácio; 1.º Tes.: Geralda Rodrigues de Souza; 2.º Tes.: Manoel Benedito Santos; 1.º Zelador: Joana Rita de Jesus; 2.º Zelador: Maria José de Campos; 1.º Bibliotecário: Júlia Nicácio; 2.º Bibliotecário: Maria José Luquiani.

11 — CENTRO ESPÍRITA «AMOR E CARIDADE» — MONTE AZUL PAULISTA. — Essa entidade elegeu e empossou, a 11 de dezembro último, a sua diretoria para um novo período administrativo, que ficou assim constituída: Presidente: Iracema Bastos Severino; Vice: Verônica Crônica Oliveira Fragas; Tes.: Teodoro Rodas; 1.º Secr.: Irajá Severino Rodrigues; 2.º Secr.: Sara-fim Conceição; Procurador: Nicéia Companhia e Orador: Leonardo Severino.

«A NOVA ERA» formula votos de uma feliz gestão a todas essas novas diretorias sob o amparo do Mestre Jesus.

ESPIRITA!
Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

NOVAS DIRETORIAS
As entidades espíritas abaixo, com sede em Jacaré (SP), elegeu suas novas diretorias para o exercício de 1962, que ficaram assim constituídas:
CENTRO ESPÍRITA «AMOR A JESUS»
Presidente: Joaquim de Siqueira; Vice: José Manoel de Siqueira; 1.º Secr.: José Geraldo do Lago; 2.º Secr.: Geraldo O. Branco; 1.º Tes.: Irineu Peres; 2.º Tes.: Mathias Martine de Siqueira e Bibliotecário: Mercedes Santana.
CENTRO ESPÍRITA «PAULO ORTIZ»
Presidente: Durvalino José Pereira; Vice: Adalax Xavier de Oliveira; 1.º Secretário: Lauro Martins; 2.º Secr.: Sérgio Justino do Prado; 1.º Tes.: Eduardo Consiglio; 2.º Tes.: Antonio Zandonade; Diretor do AL-

12 — PASSAMENTO — Em data de 11 de dezembro último, fêz seu descesso na cidade de Sacramento a estimada coteira **MARIA NATAL DE ALMEIDA**, viúva de saudoso sr. Auro Afonso de Almeida. Após ter resistido às investidas de mal incurável nosa prezadíssima irmã, deu exemplo de resignação dos mais



REGISTRADO NO DETP SOB N.º 80 EM 28-3-62 — INSCRITO NO N.º 1738 EM 18-3-60

FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Janeiro de 1962: —

NOSSA QUINZENA

ENFERMOS Acha-se em convalescença, após subitada a delicia da intervenção cirúrgica, nossa apreciada e querida colaboradora, dr. Iolanda Pereira Brasil, residente em Patrocinio — Minas.

Submeteu-se, também, a uma operação cirúrgica dr. Erlinda C. Morato, consorte de nosso redator, tendo sido hospitalizada na Santa Casa de Franca.

Também, pelo mesmo motivo, esteve internado nesse nosocômio, o sr. Leonel Nalini, nosso querido colaborador e funcionário da Casa de Saúde «Allan Kardec».

CONSORCIO — Continuamos a contrair matrimônio os jovens Adla e Wagner, da sociedade de Deleiteópolis — Estado de Minas. Ela é filha de nosso estimado amigo Antim Nassif, negociante nessa praça, e tio filho de da. Efigênia Soares Parabens.

MENSAGENS — Entre as carinhosas mensagens pelas comemorações do ano, nosso jornal registra também as que lhe enviaram o sr. Adolfo Montoro Minist. do Trabalho e o Prof. Lino de Moraes — Vice Presidente do Senado da República.

VISITAS — Registamos com muita alegria as visitas que nos fez, em dias da primeira quinzena deste mês, o nosso valeroso companheiro Antenor de Souza, residente em Cruzeiro.

FRATERNIDADE — Recebemos dos

altos. Era mãe da Profa. Magda de Almeida, elemento de muita valia na Mocidade Espirita d. Franca e deixa ainda as seguintes filhas: Maria, Vera Lúcia e Dalva Regina. Apesar desta notícia, a sr. Magda, mesmo, queremos que ela tenha a mesma sinceridade que fica em consonância de mais pura vibração para que essa prezada senhora, em contraste, na espiritualidade, as compensações de suas provas e exemplo de mãe e esposa devotada.

APPELO — O asilo Colônia Agrícola para os velhinhos do Estado de S. Paulo, sediado em Cajati — Município de Jacupiranga, iniciou maravilhosa campanha para construção dos seus pavilhões. Qualquer donativo para esse altruístico empreendimento deverá ser encaminhado para Luiz Augusto Martins — Rua Euclides da Cunha, 94 — Apto 7.º Santos.

ESTANTE CULTURAL — Recebemos em bem orientado volume o livro «KARDECISMO E UMBANDA» de autoria do Prof. Procopio Ferreira Camargo, ilustre sociólogo e catetradista. Esse oportuno estudo de tabulação e avaliação é mais uma vitoriosa contribuição às ciências esotéricas da «Livreria Flourens Editora» — sediada em S. Paulo. Breve daremos notícia mais circunstanciada sobre essa obra.

PASSAMENTOS — Da Híva M. Katrala — Após curativa molesta, que zombou de todos os recursos da ciência médica, deixou a existência física essa distinta senhora, esposa de nosso estimado amigo sr. Jorge C. Katrala, negociante nesta cidade. Híva Mellem Katrala deixa três filhos menores: Roberto, Ricardo e Reinaldo e sempre se distinguirá como criatura dotada de sentimentos cristãos apreciáveis. Era cunhada de nosso Redator, Agostão Morato e seu descesso se deu em data de 13 deste mês, recebendo seu dia sepultura na Necrópole Municipal.

EM SÃO TOMAZ DE AQUINO, onde residia, faleceu nosso estimado amigo sr. Messias Abud, benquerido cidadão radicado nessa localidade. Era pai de nosso prestável dr. José Messias, cirurgião — dentista, residente nesta cidade, na pessoa de quem enviamos nossa solidariedade aos demais elementos de sua família.

«PEDRAS NO CAMINHO»
Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» — de Franca.
Preço: Cr. \$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Rembolso Postal.

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

Tradicional instituição educacional, a serviço do povo. Uma contribuição à cultura francesa.

CURSOS:

- Técnico de Comércio, pela recém-criada Escola Técnica de Comércio Pestalozzi, sob responsabilidade do Inspetor Federal Dr. Honorato de Lucca;
- Ginásio diurno e noturno;
- Admissão ao ginásio, diurno e noturno;
- Primário;
- Jardim de Infância.

NOTA — São inteiramente gratuitos os seguintes cursos: Admissão ao ginásio Primário e Jardim de Infância.

MATRICULAS

— Serão feitas na Secretaria da Escola a partir de 1.º de fevereiro próximo.

INFORMAÇÕES

— Serão prestadas na Secretaria ou pelos telefones: 2183-2275-2795-2247

A INSTITUIÇÃO PESTALOZZI oferece a seus alunos: As melhores instalações; Excelente quadro de Professores; Preços módicos; Ambiente saudável, disciplina.

PESTALOZZI: tradição em CULTURA E TRABALHO.